

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

FRANCISCA JAQUELINE FERREIRA

**O EMPREENDEDORISMO FEMININO NO COMÉRCIO VAREJISTA NA ÚLTIMA
DÉCADA NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE – CE**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2019

FRANCISCA JAQUELINE FERREIRA

**O EMPREENDEDORISMO FEMININO NO COMÉRCIO VAREJISTA NA ÚLTIMA
DÉCADA NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE – CE**

Trabalho de conclusão de curso – Artigo Científico apresentado à coordenação do curso de Administração do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do título de Bacharel.

Professor Orientador da Pesquisa: Esp. Gleivan Cartaxo Matos Amorim

JUAZEIRO DO NORTE- CE

2019

**O EMPREENDEDORISMO FEMININO NO COMÉRCIO VAREJISTA NA ÚLTIMA
DÉCADA NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE – CE**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do
trabalho de conclusão de FRANCISCA JAQUELINE FERREIRA.

Data da Apresentação ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

Assinatura: _____

Orientador: Espec. Gleivan Cartaxo Matos Amorim

Assinatura: _____

Membro

Assinatura: _____

Membro

JUAZEIRO DO NORTE- CE

2019

O EMPRENDEDORISMO FEMININO NO COMÉRCIO VAREJISTA NA ÚLTIMA DÉCADA NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE – CE

Francisca Jaqueline Ferreira¹
Gleivan Cartaxo Matos Amorim²

RESUMO

O empreendedorismo feminino vem crescendo, principalmente no setor de comércio e serviço, onde as mulheres assumem o papel de empreendedoras, gerando emprego e renda. Essas mulheres têm revelado a multiplicidade de papéis desempenhados no ambiente familiar e profissional e principalmente os desafios que estão sendo vencidos com garra ao longo dos anos, com coragem e determinação. Com as experiências de empresas criadas por mulheres e um número crescente de novos empreendimentos geridos por estas, diversos estudos vêm sendo realizados, ressaltando diversas características empreendedoras. Este estudo teve como destacar o empreendedorismo feminino, com a finalidade de apontar o incentivo e os motivos que levam a participação das mulheres nesse ramo na cidade de Juazeiro do Norte. A pesquisa teve início em Agosto de 2018, e foi finalizada em maio de 2019, tendo como instrumento para coletas de dados entrevistas estruturadas realizadas com 4 mulheres que atuam no comércio varejista da cidade de Juazeiro do Norte. Diante disso percebe-se que foi possível identificar através das entrevistas que o comércio varejista é um ramo que atrai várias empreendedoras da cidade de Juazeiro do Norte, por ser um seguimento com múltiplas formas de atuação e foi nesse ramo que elas se destacaram.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Mercado de trabalho. Comércio varejista.

ABSTRACT

The female entrepreneurship is growing, mainly in the trade and services section, where the women assume the paper of entrepreneur, generating job and income. Those women have been revealing the multiplicity of papers accomplished in the family atmosphere and professional and mainly the challenges that are being won with claw along the years, with courage and determination. With the experiences of companies created by women and a growing number of new enterprises managed by them, several studies have been accomplished, standing out a lot of enterprising characteristics. This study had as objective to describes the characteristics of increase the number of women in the retail trade, detaching feminine entrepreneurship with the purpose of to point the participation's incentive of women in that branch in the city of Juazeiro do Norte. The research started in August of 2018, and was concluded in May of 2019, hading as instrument for collect of data structured interviews accomplished with 4 women wo act in the trade retailer of the city of Juazeiro do Norte.

Keys-Word: Female entrepreneurship. Job market. Trade retailer.

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade a mulher desempenha papel relevante para a sociedade e com o passar dos anos vem deixando as atividades apenas voltadas para o lar e assumindo atividades antes somente executadas por homens no mercado de trabalho. Uma autonomia conquistada a partir da necessidade de satisfação pessoal e a busca de inserir-se no mercado de trabalho.

Porém inserir-se no mercado de trabalho tem sido uma tarefa contínua, lutar por direitos iguais, igualdade salarial, contra os preconceitos sofridos pela discriminação de sexo e ser parte integral do mercado de trabalho é uma causa a qual as mulheres vêm defendendo com o passar dos anos (CHIAVENATO, 2014).

Essa situação diferencial de homens e mulheres na sociedade, e em particular no campo do trabalho, parece ser justificada pela ideia de que o trabalho da mulher é algo ‘secundário’ frente ao trabalho masculino. E não somente existem profissões que historicamente foram concebidas como masculinas, mas a própria menção ao trabalho era algo em essência pertencente ao mundo masculino.

As mulheres vêm conseguindo se destacar e consequentemente avançar no que está ligada a conquista de espaço nos empreendimentos, elas possuem perfis bastante específicos como por exemplo: possuem um nível de escolaridade alto, geralmente atuam em pequenos negócios na maioria das vezes iniciam as empresas com baixo capital social e possuem experiências anteriores nos setores que desejam atuar (CHIAVENATO, 2014).

A questão da criação e condução de firmas por mulheres brasileiras possui grande relevância social e econômica no âmbito das micro, pequenas e médias empresas, pois é neste contexto que se concentram os empreendedores brasileiros dos quais 46% são mulheres, somando a expressiva cifra de 6,4 milhões de empreendedoras (GEM, 2003).

A atividade das empreendedoras brasileiras se insere no significativo potencial econômico do empreendedorismo feminino praticado na América Latina e no Caribe de acordo com Weeks & Seiler. Estas autoras verificam que as empreendedoras destas regiões compartilham muitas características com outras mulheres empreendedoras. Independentemente da nacionalidade, são semelhantes, por exemplo, os tipos de negócios mantidos, bem como as modalidades de desafios e as questões enfrentadas pelas empreendedoras para fazer seus negócios crescerem (JONATHAN; SILVA, 2007).

Devido à necessidade de fazer parte do mercado de trabalho a mulher vem no decorrer dos anos, procurando meios e alternativas de serem mais independentes, vendo no comércio uma oportunidade para tal. Diante disso o presente trabalho tem como objetivo descrever as os principais motivos que levam as mulheres a empreender no comércio varejista, destacando o empreendedorismo feminino, com a finalidade de apontar o incentivo da participação das mulheres nesse ramo na cidade de Juazeiro do Norte.

2 EMPREENDEDORISMO (ORIGEM E CONCEITO)

Pode-se perceber que o empreendedorismo se caracteriza por uma capacidade de identificar oportunidades e desenvolver algo novo levando em consideração as incertezas e assumindo os riscos envolvidos no projeto. Fatores psicológicos, como por exemplo a motivação, atitudes e comportamentos podem estar presentes na busca por empreender. (FRANCO, 2014).

Entende-se que o empreendedorismo surgiu de uma vontade que o colaborador possui de ser independente tornando-se dono do próprio negócio. Fala-se que o termo empreendedor e de origem francesa “entrepreneur” foi utilizado pela primeira vez em 1725 pelo economista Richard Cantilon, que significa aquele que assume risco de começar algo novo. Empreendedor é a pessoa que transfere os recursos econômicos de um setor de produtividade baixa para um setor de produtividade auto (CHIAVENATO, 2014).

Logo Dornelas (2016) complementa que empreendedor é aquele que se envolvem com as pessoas e nos processos, em conjunto, consequentemente eles conseguem transformar novas ideias em grandes oportunidades. Na mesma linha de pensamento Tajra (2014) afirma que a pessoa empreendedora é aquela que tem atitude focada para resultados, inovações e realizações.

Desta forma pode-se compreender que a definição de empreendedorismo é bastante antiga, porém algumas, interpretações acabam determinando o desenvolvimento tanto econômico como social da humanidade. Percebe-se que o empreendedorismo é algo que o ser humano já pratica há muitos séculos, pode ser utilizado como um simples exemplo o período quando ele começou a sair de casa para caçar e trazer alimentos para o sustento de sua família, ainda que o exemplo seja arcaico e a forma de fazer seja diferente atualmente a

essência é bastante similar, pois se percebe com isto uma característica marcante que é a proatividade do indivíduo na busca por uma melhor qualidade de vida, em qualquer época e independente de sua condição (SALIM; SILVA, 2010).

Com o crescimento cada vez mais acelerado no mundo inteiro o empreendedorismo é tratado como uma questão fundamental para a realização das pessoas e também para crescimento econômico. As perspectivas que o empreendedorismo vem conseguindo conquistar e o apoio de governos, das universidades e principalmente da sociedade em geral, em função disso tornou-se necessário qualificar o conjunto de medidas que cada país adota para expandir o empreendedorismo e estudar o interesse na sua aplicação na dimensão em que seus resultados sejam positivos, é por isso que criaram organizações que expandissem o empreendedorismo e transformassem em vantagem competitiva no país em que tivesse inserido (SALIM; SILVA, 2010).

O empreendedor acredita que pode convencer as pessoas a realizar o sonho dele. Usando por sua vez de uma forte capacidade de persuasão, este poderá colocar ser capaz de colocar o destino no seu favor, à certeza de fazer diferença no mundo. Pode-se perceber que o empreendedor se faz importante aumentar vitalidade das organizações, reforçando a esperança e a capacidade de aprimorar as nações desenvolvidas e de transformar as nações em desenvolvimento (DOLABELA, 2006)

Diante do apresentado pode-se compreender o empreendedorismo como uma forma de inovar, renovar algo no mercado. Transformando uma ideia em negócio.

2.1 EMPREENDEDORISMO FEMININO

A definição de empreendedorismo vem se modificando e ampliando ao longo do tempo, e hoje acredita-se que esta esteja fortemente relacionada com critérios como inovação, transformação da sociedade, riscos e criação de riqueza para o desenvolvimento de novos negócios. No que se refere ao empreendedorismo feminino é possível observar o aumento significativo do número de mulheres nessa área de atuação.

Investigando o surgimento da independência da mulher, Raposo e Astoni (2007) mostram que foi relevante a determinação das mulheres de buscar reivindicar os seus direitos, no entanto foi através dessa atitude que elas mostraram que tem muita responsabilidade no que fazem.

As mulheres conseguiram se destacar e consequentemente avançaram no que está ligada a conquista de espaço nos empreendimentos, elas possuem perfis bastante específicos como: (1) faixa etária entre 35-50 anos; (2) a maioria é casada e com filhos; (3) possuem um nível de escolaridade alto; (4) geralmente atuam em pequenos negócios; (5) iniciam as empresas com baixo capital social; e (6) possuem experiências anteriores nos setores que desejam atuar, quando as mulheres se lançam no empreendedorismo elas muitas vezes já atuaram naquela área ou como na maioria das vezes elas sonham em trabalhar com o que fazem, ou seja, o seu sonho (TAKAHASHI; GRAEFF, 2004).

As mulheres empreendem na maioria das vezes mais por necessidade do que por oportunidade isso acaba acontecendo devido a alguns motivos como: realização pessoal, frustração no emprego atual, mudança na situação pessoal, separação do marido, ou ainda pela necessidade de buscar uma nova fonte de renda para poder sustentar a família (MACHADO et al.,2003).

Percebe-se que a população feminina mesmo sendo a maioria da população residente nacional e de estar constante crescimento, a mulher acaba ocupando muitas vezes postos bastante vulneráveis e com isso tende a receber, uma remuneração bastante inferior à dos homens. Foi percebido que além de trabalhar e ocupar cargos de responsabilidade assim como os homens, ela aglutina as tarefas tradicionais: ser mãe, esposa e dona de casa. Trabalhar fora de casa é uma conquista relativamente recente das mulheres. Ganhar seu próprio dinheiro, ser independente e ainda ter sua competência reconhecida é motivo de orgulho para todas (MACHADO et al.,2003).

É possível perceber a evolução e as transformações vivenciadas pelas mesmas, nas questões relacionadas com a religião, comércio, governos, economia, política. Além dessas transformações, também é notório os aspectos relacionados aos sistemas de gênero, isto é, como foram se formando as relações entre homens e mulheres, as determinações de papéis e definições de atributos para cada sexo. As mulheres, então, passam a ampliar seu espaço na sociedade economicamente ativa do país e a crescente participação delas no mundo dos negócios não se deu apenas dentro das organizações já existentes, mas também na formação de novos negócios (FRANCO, 2014).

O fato real é que as mulheres estão marcando sua presença no mundo do trabalho, inclusive do trabalho por conta própria, apesar das dificuldades e barreiras impostas. No entanto, independente da natureza do empreendimento, o que se observa é que as mulheres estão à frente dos homens na abertura de empresas, principalmente em um setor que vem

atraindo o crescimento da economia como a prestação de serviços, sobressaindo-se de forma inovadora. Podendo compreender que empreender é uma tarefa tanto para homens quanto para mulheres, independentemente de sua classe social ou profissão. Basta que a pessoa deseje, use da sua criatividade, inove, motive e assuma riscos. É desta forma que se inicia os movimentos feministas, a busca pela igualdade de direitos é uma das características essencial desse movimento.

3 ONDAS FEMINISTAS NO BRASIL

Diante das transformações, ao longo da história, pode-se identificar a existência de três ondas dos movimentos feministas, como destaca Nogueira (2001) a primeira, que se situa no meio do século XIX; a segunda, associada aos movimentos do pós-2^a Guerra Mundial; e a terceira, a atual, intitulada pós-feminismo, caracterizada por fenômenos como o do backlash.

O movimento feminista tem imensa relevância nas conquistas das mulheres, de seu espaço político, social, educacional e outros, pois a mudança na vida das mulheres não acontecem da noite para o dia, e sim, através de muitas frentes de batalha. O movimento feminista teve grande participação nas conquistas que as mulheres obtiveram ao longo da história (MOREIRA, 2007).

As principais conquistas das mulheres no mercado de trabalho se deram pelo empenho, organização e luta do movimento feminista, que exerce forte liderança nos embates em busca dos direitos das mulheres no mundo. Desde a efervescência das lutas a partir dos anos 1960 o feminismo passa a ser visto como um movimento social que vem trazendo contribuições consideráveis para a história das mulheres (NOGUEIRA, 2001).

O feminismo como sendo um movimento social que tem a finalidade de equiparação dos sexos relativamente ao exercício dos direitos cívicos e políticos. A partir da sua incorporação como movimento social, suas ações passam a adquirir força e, com isto, tende a se ocupar em especial das mulheres (NOGUEIRA, 2001).

As mulheres estão em constante busca pelos seus direitos, alcançar o seu espaço e o reconhecimento sobre o seu trabalho executado. Esses movimentos perpassam gerações e cada vez ganham mais adeptos. A luta pelo feminismo não é para ser superior aos homens. E sim para que tenham direitos e oportunidades iguais.

A existência de conflitos no conceito de feminismo, tanto no meio acadêmico quanto no seio dos próprios movimentos de mulheres. Essa luta pela igualdade de sexos defendida pelo movimento feminista se deparou com um discurso conservador por parte da sociedade burguesa. Ao mesmo tempo em que a sociedade capitalista requisita a força de trabalho feminino para a indústria, para o trabalho fora de casa, também surgem questionamentos sobre essa inserção no mercado de trabalho (NOGUEIRA, 2001).

Nota-se que uma das grandes questões apontadas é a educação que precisava ser vencida pelas mulheres, já que não se ofertava ensino a elas com a mesma qualidade que aos homens, e nem se ensinava com vistas à inserção em Universidades e mercado de trabalho. (MOREIRA, 2007)

Por muitos anos as mulheres, como apontado anteriormente, era colocada em plano secundário em que o marido controlava seus atos externos, seus hábitos, suas relações, enfim, sua vida. Esta relação trouxe para as mulheres uma força, cada vez maior, para lutar, e isto a levou a assumir uma dupla jornada, no momento em que passa a atuar na esfera pública, ao mesmo tempo em que ocasiona um confronto interno e social, pois a mesma sofre constantemente com as represálias e questionamentos sobre onde realmente é o seu lugar. (STEARNS, 2010)

Uma questão abordada por Moreira (2007), diz respeito ao fato de a mulher dividir os papéis domésticos com o marido, através da divisão dos afazeres domésticos, para que possa atuar no mercado de trabalho tão competitivo, e, assim, poder ter sua vida profissional e pessoal sem prejuízo, mas isso não é valorizado o suficiente e ela acaba sofrendo com as constantes cobranças no seio familiar.

A relação da mulher com o mercado de trabalho e sua qualificação também são pontos fortes nessa luta, posto que a mesma encontra-se vivendo um conflito interno, quando o assunto está relacionado com o seu papel na esfera pública e privada (MOREIRA, 2007).

Desde então aos poucos os homens foram assumindo o papel de provedor e a mulher de cuidadora da casa e dos filhos, pois a maternidade consumia muito tempo, fazendo com que ela não mais pudesse auxiliar o marido na caça e na pesca. Com isso, as relações entre os sexos iam sendo colocadas em patamares diferentes, formando um cenário propício para o patriarcado (STEARNS, 2010).

Percebe-se que a evolução das civilizações e das sociedades, foi possível notar o quanto era dominante o sistema patriarcal, tendo em vista que, cada vez menos, a mulher tinha força e poder. Deste modo, agora, a mulher deveria manter respeito e subordinação ao

pai e esposo, pois a ela nada era permitido e seu papel era o de manter a paz em seus lares, tanto que as mulheres educadas e criadas para serem submissas ao homem, não tendo direito de se expressar, protestar, reivindicar, muito menos de terem vontade própria. Na época em que as sociedades agrícolas iam criando força, as mulheres foram impedidas de possuírem propriedades em seu nome de forma independente, para que as mesmas não tivessem poder, riqueza na sociedade (NICOLSON, 1996 apud NOGUEIRA, 2001).

Os castigos que eram dados às mulheres, as que cometiam adultério eram bem mais severos do que os aplicados aos homens que cometesse o mesmo “erro”, visto que tal penalidade no patriarcado era aplicada para garantir que os filhos de uma mulher fossem realmente de seu esposo. Diante de tantas situações as quais era submetida em seu ambiente familiar e social, no patriarcado ficava para ela apenas o prazer em manipular e ordenar os que estivessem mais próximos de si, como se fosse uma maneira de expressar ou revidar os maus tratos a que era submetida (STEARNS, 2010)

Apesar de todas as considerações e significados que são dados ao patriarcado não se pode generalizar, porque dependendo da região essa concepção é interpretada de forma diferente, atualmente, no Brasil. Há diferenciações sobre o assunto dependendo da região em que seja empregado o termo. Em algumas regiões, na Antiguidade, identificou-se uma variação entre as sociedades patriarcais, onde era realçada a inferioridade das mulheres e sua sujeição ao controle masculino. Também houve mulheres que em outras civilizações assumiram postos importantes como, por exemplo, o de várias rainhas poderosas (STEARNS, 2010).

Nota-se que a relação é repleta de conflitos, pois, constantemente, a mulher se vê oprimida pela sociedade, seja em seu ambiente de trabalho, familiar ou social. Mas já é possível constatar certas modificações nos papéis sociais e no acesso delas nos espaços de poder. Falta, porém, avançar no que diz respeito à equiparação de salários, pois é patente a situação de discriminação em que as mulheres assumem a mesma função que o homem, recebem valor salarial menor que ele (LAUSCHNER, 2011).

Apesar deste aumento significativo, a inserção da mulher no mercado de trabalho não foi um processo fácil e simples. As mulheres enfrentaram e enfrentam várias barreiras no mundo do trabalho. Salários menores, deficiência nas políticas sociais, dificuldades na progressão de carreira, dupla jornada, falta de voz nos espaços de decisão e poder, são alguns das dificuldades. Essas e outras barreiras encontradas pela maioria das mulheres tornam-se as

razões para optarem por deixar seus atuais empregos e se lançarem por conta própria como empresárias, na expectativa de alcançar êxito por meio de seu estilo (MUNHOZ, 2000).

Verifica-se que é possível perceber que as conquistas adquiridas pelas mulheres ainda trazem consigo sofrimento para elas, pois como a autora sinalizou a dupla jornada, que estas desenvolvem, não tem a colaboração nos afazeres domésticos dos homens uma vez que estes ainda se identificam como provedores do lar e que as mulheres deveriam estar em casa para cuidar dos filhos e dos afazeres domésticos, contudo elas não se deixam abater e nem dominar pela dominação masculina e constantemente apegam-se nos movimento feminista para amparar e fortalecer sua luta. É por este motivo que a CLT vem para amparar os direitos das mulheres, garantindo que esta não sofra discriminações no ambiente de trabalho.

4 PROTEÇÃO DA MULHER PELA CLT

A luta pelas reivindicações sobre qualidade de vida social para as mulheres vem desde o século XVIII, esta temática já se fazia presente na pauta de discussões. Mary Wollstonecraft já exigia em seus escritos a independência econômica das mulheres como emancipação pessoal e o respeito pela igualdade. Desde esse período, é possível vislumbrar as modificações que foram ocorrendo na vida das mulheres, da família, no mundo do trabalho e em outras instituições. É possível, então, citar a lembrança de algumas conquistas das mulheres brasileiras em relação aos direitos trabalhistas contemplados na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), e o início de usufruto de seus direitos, em relação aos homens no mundo do trabalho como licença-maternidade concedida à funcionária que adotar ou obtiver guarda judicial para fins de adoção de criança (NOGUEIRA, 2001).

Esta licença é concedida, de acordo com a idade da criança adotada. Assim, a mãe que adotar criança até um ano de idade terá direito à licença de 120 dias; de mais de um ano até quatro anos terá direito à licença de 60 dias, e de quatro até oito anos terá direito à licença de 30 dias. Essa licença só será concedida, mediante apresentação do termo judicial de guarda à adotante ou guardiã (NASCIMENTO, 2010).

Pelo período de 120 dias a mulher terá direito ao salário integral e, quando variável, calculado, de acordo com a média dos 6 (seis) últimos meses de trabalho, bem como os direitos e vantagens adquiridos. O art.10, II, “b” do ADCT da Constituição Federal de 1988 prevê o direito da gestante à estabilidade provisória, desde a confirmação da gravidez até

cinco meses após o parto; a jornada de trabalho é suspensa a partir do nascimento do filho até que complete 6 (seis) meses de idade, podendo ser prorrogada por atestado médico (BRASIL, 2017).

Quando a mulher acaba retornando da licença maternidade terá direito a dois períodos de descanso durante a jornada de trabalho, sendo meia hora cada um; a obrigatoriedade dos estabelecimentos em que trabalham pelo menos 30 (trinta) mulheres, com mais de 16 (dezesseis) anos de idade, de possuir local apropriado para assistência dos filhos e vigilância no período de amamentação, a mulher está resguardada pela Lei 11340/06, art. 9º, em que o juiz assegurará à mulher em situação de violência doméstica e familiar, para preservar sua integridade física e psicológica; a manutenção do vínculo trabalhista, quando necessário o afastamento do local de trabalho, por até 6 (seis) meses, direito à estabilidade que muitas mulheres empregadas desconhecem (BRASIL, 2017)

Entende-se que a luta pela igualdade de tratamento entre homens e mulheres não implica a renúncia à diferença. Ou seja, o ordenamento jurídico tem que reconhecer as especificidades da condição feminina. Nesse diapasão, a mulher tem que ter o direito tanto de trabalhar quanto de ser mãe. Não deveria ser obrigada a fazer “escolhas” entre um e outro. O Direito deve continuar buscando aproximar-se deste objetivo, deste horizonte absoluto de verdade que permitirá a liberação do potencial criativo do ser humano em prol de luta pela realização da dignidade (LOPES, 2005).

5 MÉTODO

O referencial teórico foi construído através de pesquisas bibliográficas provenientes de artigos científicos, livros de autores renomados com o tema em estudo e também foram realizadas pesquisas em sites relacionados à temática com o intuito de obter um melhor aprofundamento do assunto. Segundo Cervo e Bervian (2002), esta técnica procura explicar o problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre determinado tema ou problema.

A pesquisa assumiu estudos multicasos, sendo exploratória e qualitativa por sua vez, por proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele através de principalmente do levantamento bibliográfico. E com a

construção de informações a partir das respostas obtidas na entrevista. Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (GIL, 2008).

A pesquisa foi realizada na cidade de Juazeiro do Norte – CE, que está localizado na Região Metropolitana do Cariri. E foi desenvolvida durante os meses de setembro de 2018 e maio de 2019, seguindo as etapas de coletas de dados: desenvolvimento, análise e finalização, após a emissão do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

Foi considerada população da pesquisa, mulheres que fazem parte do comércio varejista, tendo como critérios intencional 4 empresárias conceituadas que vem se destacando na cidade de Juazeiro do Norte-CE nos últimos 10 anos. O critério de escolha foi feito devido algumas dessas mulheres já terem recebido prêmios de mulheres empreendedoras e por terem empreendimentos consolidados na região.

Para a coleta de dados foi utilizado entrevista semiestruturada onde foi possível ter uma maior flexibilidade, onde o entrevistador pode repetir a pergunta, pode formular perguntas de maneira diferente e que possa garantir que foi compreendido. A entrevista visa também permitir obter dados que não se encontram nas fontes documentais.

As entrevistas foram gravadas e interpretadas, conforme a descrição das falas dos entrevistados. Segundo Marconi e Lakatos (2010) é bom auxiliar na apresentação dos dados, uma vez que facilita, ao leitor, a compreensão e interpretação rápida de massa de dados, podendo, apenas com uma olhada, aprender importantes detalhes e relações. Todavia seu propósito mais importante por meio da clareza e destaque que a distribuição lógica e a apresentação gráfica oferecem às classificações.

A pesquisa foi devidamente encaminhada ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

O presente estudo seguiu as instruções da Resolução 510/16, o Conselho Nacional de Saúde que trata de estudos que envolvem os seres humanos, garantindo assim o anonimato da empresaria, bem como todos os preceitos da bioética. Antes de iniciar a realização da mesma será entregue e explicado a finalidade da pesquisa com o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para todos os participantes do objeto da pesquisa.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi realizada entrevistas com 4 mulheres que tem seus empreendimentos no comércio varejista na cidade de Juazeiro do Norte.

O empreendedorismo vem crescendo no mundo inteiro, e isso está cada vez mais sendo tratado como uma questão fundamental para a realização das pessoas e para o desenvolvimento econômico. Abrir o próprio negócio é uma decisão que requer planejamento, esforço e dedicação (SALIM; SILVA, 2010).

Diante disso a partir da entrevista realizada e transcrita abaixo será possível compreender um pouco mais sobre o empreendedorismo e a inserção da mulher nesse meio.

Tabela 01: Se as mulheres empreendem por necessidade do que por oportunidade

	RESPOSTAS
Empresa A	Ambos, não só as mulheres, mas qualquer pessoa. Onde para empreender tanto tem que ver primeiramente a oportunidade como também logicamente tem uma necessidade. Empreendemos porque buscamos um retorno, lucro. Por esse motivo a gente acaba unindo a oportunidade com a necessidade.
Empresa B	As mulheres empreendem mais por necessidade do que por oportunidades. Nós sabemos que as oportunidades comparadas aos homens são mínimas, são bem menores, mas as mulheres a algum tempo já vêm lutando por direitos iguais, vem lutando por seu lugar na sociedade, seu lugar no empreendedorismo. Também acredito que elas começam a empreender, sem generalizar, mas a maioria faz isso por necessidade, às vezes para ajudar o marido em casa, para ajudar a pagar aquelas contas, cuidar dos filhos ou talvez mesmo para se empoderar, para não precisar de mais ninguém, para fazer o seu próprio salário e para não precisar ficar dependente de ninguém. Sim eu acredito que nós estamos empreendendo mais por uma necessidade do que por uma oportunidade quando começa a empreender pela necessidade as oportunidades aparecem.
Empresa C	É um pouco difícil responder ao certo, e acredita que as duas coisas andam juntas, mas no meu caso prevaleceu a oportunidade, não que não houvesse o interesse em ser empresária, dona do próprio negócio, mas a oportunidade chegou primeiro e logo agarrou. Eu falo isso porque quando apareceu a oportunidade eu estava empregada, trabalhando numa empresa bem conceituada, eu era bem remunerada, então digamos

	que profissionalmente eu não estava insatisfeita, mas logo apareceu a oportunidade e eu não pensei duas vezes em ser dona do meu próprio negócio.
Empresa D	As mulheres empreendem mais por necessidade. Porque muitas vezes as mulheres não têm o apoio familiar, às vezes é mãe solteira e a imprecisão de algum emprego ou não ter emprego para essas tais mulheres. É aí que começam a empreender criar o seu próprio negócio.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Diante disso é possível perceber que as mulheres na maioria das vezes empreendem por necessidade dos mais diversos tipos, seja para complementar as despesas domésticas quanto uma forma de serem independentes.

No que diz respeito a esse questionamento Salim e Silva (2010) comenta que o empreendedorismo é visto como forma de realização humana, onde os sonhos de cada pessoa podem ser transformados em realidade, desde que seja dotado de atitude empreendedora. Sendo assim pode-se afirmar que os empreendedores são espécies de apostadores ou até mesmo jogadores, onde estão sempre em busca de alcançar os seus objetivos.

Ao falar das oportunidades Salim et al. (2004) vem para complementando a fala das entrevistadas dizendo que é preciso ficar atento e perceber as oportunidades no momento certo e reunir as condições propícias para a realização de um bom negócio. Ficar atento as informações, pois suas chances melhoram quando seu conhecimento aumenta.

Tabela 02: Motivos levam as mulheres a empreender

	RESPOSTAS
Empresa A	Ambos começam a empreender por uma série de fatores. O primeiro é realmente você ter aquela empatia pelo negócio, gostar do que faz e do que vai buscar ter uma visão do que optou trabalhar, sendo esta a longo prazo, logicamente a necessidade de buscas ter aquele retorno financeiro para sobreviver e viver bem. A mulher em si, fazendo um particular, a gente busca a igualdade de gêneros que logicamente somos tão capazes como qualquer homem de empreender, e empreender muito bem.
Empresa B	A maioria delas é para sair da sua zona de conforto, quando algo não está bem, quando elas sentem a necessidade de sair da zona de conforto para

	ajudar a família, ajudar a pagar os estudos dos filhos, na renda familiar. Para ter realmente uma segunda fonte de renda. Muitas mulheres têm um salário fixo, são assalariados e elas se deparam com a necessidade de ter uma segunda fonte de renda. Então eu acredito que esse seja o motivo que levam as mulheres a quererem empreender.
Empresa C	É muito comum as mulheres pensarem em abrir o seu próprio negócio, acredito que a flexibilidade e a conquista da independência financeira são os principais fatores que mais atraí o público feminino para o empreendedorismo.
Empresa D	Um dos motivos é a questão familiar, para ajudar a reconstruir a família, quando os laços estão dilacerados, a mulher quer tomar um rumo na sua própria vida ela acaba decidindo empreender. Outro motivo é a questão do destaque, ser independente. Porque hoje a mulher ela quer ser independente, ter seu próprio negócio, seu próprio dinheiro, e não ser dependente de ninguém.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A motivação é necessária para que haja a prática empreendedora e a adequada instrumentação para colocar em prática o sonho do próprio negócio. Salim e Silva (2010) falam que o crescimento econômico é uma das consequências do empreendedorismo, pela geração de empregos e de empreendimentos que movimentam a economia. Sendo assim, as pessoas têm vários objetivos a serem alcançados através dos seus empreendimentos, entre eles está a geração de renda, de empregos e ascensão profissional.

A decisão de abrir o próprio negócio em algumas situações vem amadurecendo a partir de acontecimentos pessoais e circunstanciais que resultam na abertura da empresa. Muitas vezes mantêm esse desejo interno que acaba sendo despertado por um evento interno ou externo que impulsiona a ação (SALIM et al.,2004).

Diante disso percebe-se que os motivos que levam as mulheres a empreender surgem da necessidade de ter uma segunda renda e a conquista da independência financeira se torna um grande fator que leva a mulher a ingressar no mercado de trabalho.

Tabela 03: A influência do âmbito familiar nas tomadas das decisões

	Respostas
Empresa A	Influencia bastante. Logicamente eu empreendo amo muito a minha empresa, gosto do que escolhi fazer, gosto muito do que faço, mas, em primeiro lugar vai vir minha família, antes da empresa. Por exemplo: eu poderia empreender com outras unidades de lojas, como tive propostas para abrir em outros estados e em outras cidades mais distantes. Mas pela minha família eu optei por não fazer, pois eu também tenho outras prioridades além da empresa que eu tive que influenciaram nesse tipo de decisão. Então na minha opinião influenciam sim.
Empresa B	Influencia e muito. Porque uma mulher se ela já casada e o marido dela quiser opinar, ela vai escutar, se a mulher ainda não é casada, mas ela tem um namorado e ele vai opinar, ela vai escutar ou se até os pais dela começarem a opinar, ela vai escutar. Porque a mulher ela tem emoção, diferente do homem, não generalizando jamais e nenhuma resposta eu vou generalizar, mas em sua maioria elas colocam sentimentos, elas trabalham com sentimentos, então sim, elas são influenciadas. Mas cabe a elas filtrar, se vale a pena escutar ou não. Pois para seguir dentro do empreendedorismo muitas vezes é necessário tampar os ouvidos e seguir em frente.
Empresa C	O âmbito familiar influencia sim uma vez que a minha empresa é uma empresa familiar, apesar de terem CNPJ's independentes apesar de sermos pai, mãe e irmãos cada um tem seu CNPJ em cidades diferentes, mas nós temos um acordo para usarmos a mesma marca. E aí por existir esse acordo existem algumas tomadas de decisões que realmente influencia. E precisamos sim do acordo, da confirmação de todos.
Empresa D	A influência da família é essencial é um apoio, um ponto de partida, quando não se tem mais a família, os laços estão quebrados, tem que ter muita força de vontade para continuar prosseguindo no seu empreendimento, porque se a mulher for frágil, e muito emotiva ela acaba fechando seu próprio negócio para cuidar das coisas da família

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

É importante ressaltar que foi unânime no que diz respeito a influência da família nas tomadas de decisões.

Os empreendedores estão sempre empenhados em realizar suas ideias e tomar grandes e importantes decisões, e por isso precisam conhecer métodos para a tomada segura de decisões (SALIM; SILVA, 2010).

O sucesso de um empreendimento, muitas vezes está relacionado com a capacidade de decidir corretamente. Salim et al. (2004) afirma que tomar decisões acertadas exige do empreendedor uma análise e avaliação e escolha da solução mais adequada. Diante disso é preciso avaliar todas as opções para que se possa obter êxito nos seus empreendimentos.

Tabela 04: Motivo pelo qual escolheu o ramo varejista como campo de atuação

	Respostas
Empresa A	O ramo varejista ele meio que me escolheu também, por que minha pretensão era o serviço público, eu não pretendia de empreender, mas veio a situação do primeiro questionamento que você me fez, a necessidade e oportunidade, eu acabei vendo na região a oportunidade, estava concluindo a minha graduação, o meu tcc foi um plano de negócio da loja, e veio a situação de ter que empreender, se não, eu ia estar formada, e logicamente que eu poderia conseguir um emprego sim, mas eu preferia empreender e acabei optando pelo ramo varejista de cosméticos porque tanto eu gosto da área e por ver oportunidade. Foi meio que uma escolha mútua.
Empresa B	Escolhi o ramo varejista por me identificar com a moda, jamais iria começar com o ramo atacadista por não entender nada. Eu quis começar com varejo por uma necessidade e por entender um pouco de moda. E entrei dentro desse trabalho sem saber de nada, então foi assim no escuro mesmo, por esse motivo eu te falo que eu escolhi o varejo porque foi uma área que me identifiquei, que aprendi, e que venho aprendendo mais a cada dia.
Empresa C	A minha escolha em ser dona do meu próprio negócio foi porque questão de oportunidade, como falei eu trabalhava em uma empresa e estava aparentemente realizada profissionalmente como executiva e aconteceu que surgiu a oportunidade de estar abrindo meu próprio negócio no caso uma casa de bolos e confeitoria e aí logo eu agarrei oportunidade, não pensei duas vezes e pronto foi isso foi assim que eu tomei essa decisão.
Empresa D	O motivo pelo qual eu estou nesse empreendimento é que eu vejo que a mulher tem a capacidade de estar aonde ela quiser. A oportunidade de estar empreendendo no meu próprio negócio e poder compartilhar as minhas experiências, meus conhecimentos com outras mulheres. Também um dos motivos que me motivou é a questão financeira, a minha Independência, e dá o nosso melhor para o consumidor final.

Fonte: dados da pesquisa (2019)

É possível compreender que o ramo varejista foi escolhido como campo de atuação por ser uma área que poderia abranger os mais variados seguimentos tais como da moda, dos cosméticos, moda feminina e confeitoria.

A escolha do ramo ao qual se deve empreender é feito na maioria das vezes pela afinidade que se tem por determinado seguimento. E foi isso que levou as entrevistadas a escolher o ramo varejista, por este abarcar as mais diversas áreas.

Tabela 05: Dificuldades enfrentadas para atingir local de destaque no mercado de trabalho

	Respostas
Empresa A	Muitas dificuldades ainda existem diariamente, na verdade é empreender uma caixinha de surpresas, a todo momento tem uma série de dificuldades, muitas vezes a gente acorda pensando que está tudo ok, e acontece mil coisas no fim do dia, é como se precisássemos matar um leão por dia. Às vezes você mata mais de um. Rsrsrs (risos). Mas as principais dificuldades que eu vou destacar aqui, que são aquelas pedrinhas no sapato da gente, é em primeiro lugar o governo que é zero incentivo ao empreendedor, principalmente na questão de tributação é muito difícil principalmente no ramo varejista, eu acredito que um dos ramos mais difíceis de você empreender hoje no Brasil, realmente muito sofrido, muito complexo de se trabalhar e isso atrapalha bastante. Fora isso tem a dificuldade de se conseguir pessoas qualificadas para trabalhar, que aparentemente na entrevista estão preparadas e qualificadas, porém no dia você ver que não é isso. Ai você tem que fazer todo o processo de recrutamento novamente. Outra dificuldade é a de manter e gerir estoques, ser uma loja no interior do Ceará tem seus percalços, trabalhar com fornecedores de outros estados e o fato de ser interior complica um pouco. Mas a maior dificuldade realmente é o governo
Empresa B	São inúmeras, todo o dia surge uma nova, eu acredito que elas não vão acabar, estão para aí para nos fortalecer. E uma das maiores dificuldades que eu encontrei foi de obter parceria com grandes empresários aqui da região. Quando eu tinha algumas ideias e eu não tinha capital para poder colocar em prática que eu ia atrás desses empresários e eu vi que aqui eles eram sempre muito inacessíveis, acessibilidade em relação a eles foi bem falha, bem mínima. Mas como eu te disse, a gente tem que tampar os ouvidos e bola para frente, arregaçar as mangas e vai fundo, as dificuldades sempre vão existir, mas cabe a gente aprender com elas ou não.
	Acredito que a falta de conhecimento é uma grande dificuldade, muitos querem ser

Empresa C	autônomos, donas dos seus próprios negócios, mas muitas vezes não entendem do negócio, não entendem do ramo, e sem nem sequer fazer uma pesquisa de mercado se vai dar certo ou não, é por isso que eu acredito que quando você domina um pouco assunto, quando você domina um pouco do negócio, para você ter um certo conhecimento as coisas acontecem e eu acredito que essa seja uma das grandes dificuldades, claro que existem outras, mas quando você vai dar um tiro no escuro a probabilidade de dar errado é bem alta.
Empresa D	A falta do reconhecimento, tanto das suas vendas quanto do mercado de trabalho, reconhecer a qualidade dos produtos. Tem também a concorrência que as vezes pega um produto parecido, similar e vende pela metade do preço. É uma dificuldade pra poder chegar no topo, mas não podemos desistir temos que persistir.

Fonte: dados da pesquisa (2019)

As mulheres tiveram que ingressar em um espaço que, à primeira vista, já se concebia como mundo masculino, e muitas profissões foram relutantes, e algumas são até hoje, à ideia de mulheres atuando junto aos homens. Diante disso pode-se destacar que as dificuldades são inevitáveis e aparecem constantemente como foi visto no questionamento acima, como por exemplo, a falta de incentivo do governo, falta de credibilidade perante investidores e falta de pessoas qualificadas. Porém é necessário superar todas as barreiras para que seja possível alcançar um lugar de destaque no mercado de trabalho.

Diante disso Salim e Silva (2010) afirmam que como em todas as situações da vida, há imprevistos que nem sempre podem ser avaliados com antecedência que permitiria tomar medidas para reduzir seus efeitos nocivos. Sendo assim o empreendedor deve estar em constante processo de preparação e sempre atentos para avaliar os riscos inerentes aos seus negócios.

Tabela 06: Vantagens e as desvantagens em ser autônomo

	Respostas
Empresa A	Iniciando pelas desvantagens é que a gente acaba se entregando demais a empresa, onde acabamos tendo que desenvolver um grande controle emocional, e entender que não existe só a empresa. Existe você, existe a sua família, e temos que dividir isso, que a caba sendo o mais difícil no início. Mas depois de 6 anos no mercado eu posso dizer que eu consigo separar mais. Porém no início foi bem difícil se

	desligar um pouco da Isabela empreendedora da Isabela pessoa. E isso eu acabo vendo como desvantagem. Querendo ou não você tem uma pressão muito grande, pois você não é responsável somente por você, mas também por quem você emprega, pelos fornecedores. E as vantagens é ter a liberdade de trabalhar com o que se ama, com o que realmente gosta, com pessoas, clientes, ter essa liberdade. O fato de você ver as coisas acontecendo e ver que você contribuiu para aquilo. Satisfação pessoal.
Empresa B	Eu comecei como autônoma, nem MEI eu era ainda, eu não me preocupava em pagar impostos, nem nada. A vantagem de ser autônomo é você não precisar se preocupar com os impostos, você não precisa se preocupar com o governo em cima. Essas são as vantagens. Mas também eu acredito que por você ser autônoma as desvantagens é que você se limita ao faturamento, você se limita muito ao quanto você pode ganhar por mês e quando você deixa de ser autônoma você pode fazer o dinheiro que você quiser.
Empresa C	Sobre as vantagens, acredito que a flexibilidade do tempo, a independência financeira, certa liberdade, possibilidade de atender mais empresas e ampliar os ganhos, uma vez que nós mulheres somos mulheres, somos empresários, somos mães, donas de casa, então realmente eu acho que essas vantagens são pontos muito alto para a mulher. E algumas desvantagens acredito que existe um pouco mais de organização financeira, sem dúvida ter que ter um certo cuidado maior com dinheiro, maior responsabilidade, uma certa disciplina e teoricamente isso parece ser fácil mas não é.
Empresa D	O reconhecimento dos nossos produtos porque quando o cliente reconhece a qualidade dos nossos produtos e paga por aquilo. Vejo também como desvantagem a burocracia da empresa de se ter e abrir o próprio negócio. Quanto as vantagens que eu vejo que você faz seu horário, a liberdade de você estabelecer seu horário da maneira que você achar conveniente, porque você também tem um objetivo, tem um foco, precisa vender as mercadorias para chegar no topo.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Pode-se perceber que existem vantagens e desvantagens em ser autônomo, seja pelo fato de ter que se dedicar em tempo quase que integral a empresa, e isso acaba dificultando a vida fora pessoal. A responsabilidade é bem maior, pois como foi respondido, o empreendedor acaba se tornando responsável pela vida financeira de outras pessoas também. Porém, tem seu lado positivo também, a possibilidade de ter um horário mais flexível, poder trabalhar com o que gosta e principalmente a independência. Ponto mais comentado entre as entrevistadas.

Desta forma Moreira (2007) enfatiza que a relação da mulher com o mercado de trabalho e sua qualificação também são pontos fortes nessa luta, posto que a mesma encontra-se vivendo um conflito interno, quando o assunto está relacionado com o seu papel na esfera pública e privada.

Tabela 07: A relação do empoderamento feminino com o empreendedorismo

	Respostas
Empresa A	Os dois estão bem ligados, pois o fato de ser mulher e conseguir empreender é satisfatório. Sentir uma certa igualdade, nos sentimos mais fortes, mais empoderadas e de uma certa forma a gente acaba se sentindo um pouco mais respeitadas.
Empresa B	O empoderamento até um tempo atrás era uma palavra meio esquecida, deixada de lado por algumas mulheres, algumas delas tentavam levantar essa palavra e outras ainda ficavam amarradas, mas hoje a gente já vê que o empoderamento é algo que a gente encontra em todos os lugares, nas redes sociais, no dia a dia, no convívio com outras mulheres. Acredito que o empoderamento feminino vem crescendo e que bom que ele vem crescendo junto com o empreendedorismo feminino. Hoje é possível ver o número crescente de mulheres que entraram nesse ramo que estão dentro do empreendedorismo, conquistando o seu próprio dinheiro, elas crescem muitas empresas, coisa que antes a gente não acreditava, nós não, os homens que não acreditavam e queriam colocar na nossa cabeça que a mulher não podia chegar a um lugar muito distante, e hoje o que a gente mais prega é que podemos ser quem a gente quiser. Então o empreendedorismo feminino está atrelado ao empoderamento e é de suma importância dentro do ramo da administração, pois uma mulher empoderada consegue crescer sem precisar escutar sua família, sem precisar escutar o que as pessoas pensam sobre elas, ou sobre o que elas acham sobre a roupa que ela está vestindo. Ela simplesmente vai lá e faz, mostra resultado.
Empresa C	Em um cenário profissional em que as empresas não valorizam trabalho por igual, de forma justa, o empreendedorismo se torna uma ferramenta para que as mulheres consigam novas oportunidades. No trabalho, por exemplo, uma mulher, funcionária ambiciosa, decidida e sonhadora, de repente está

	trabalha em uma empresa onde homens são preferidos, são melhores remunerados, fazendo a mesma coisa que ela faz. É aí onde entra o empreendedorismo, surge como uma luz no fim do túnel, quando ela é dona do próprio negócio o crescimento econômico e profissional depende só dos esforços dela e não só de decisões de homens, com pensamentos conservadores. Acredito verdadeiramente que o empoderamento feminino existe para dizer a nós mulheres que podemos ser o que quisermos e fazer as escolhas que mais fazem sentido para nós, serve para sabermos que não precisamos nos enquadrar e nem submeter ao que nos fere.
Empresa D	As mulheres estão cada vez mais fortes, onde estão cada dia se ajudando, dando apoio e incentivo, coisa que até um tempo atrás não se via com frequência.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Finalizando a entrevista foi possível perceber que o empoderamento possui uma estrita relação com o empreendedorismo. É como se um auxiliasse o outro. Dando apoio, incentivando. A cada ano as mulheres vem ganhando espaço e reconhecimento no mercado de trabalho.

As respostas das entrevistadas confirmam o pensamento de Raposo e Astoni (2007) onde estes afirmam que o surgimento da independência da mulher foi relevante para determinação das mulheres de buscar e reivindicar os seus direitos e foi através dessa atitude que elas mostraram que tem muita responsabilidade no que fazem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado pode-se concluir que o empreendedorismo feminino é algo que está em expansão. As mulheres estão cada dia conquistando uma posição de destaque no mercado de trabalho. Sendo está uma conquista diária.

O empreendedorismo feminino acaba surgindo como uma forma de superação ao empreendedorismo tradicional, antes dominando somente por homens. Agora composto por mulheres que buscam espaço, reconhecimento, satisfação pessoal e profissional no mercado de trabalho. A busca pela autonomia, principalmente a financeira é o incentivo a essas empreendedoras. Investir nas suas carreiras, tirando as suas ideias do papel, com isso essas

mulheres acabam ajudando e incentivando outras mulheres, o empreendedorismo acabam criando novas oportunidades, mais empregos e consequentemente o desenvolvimento de outras mulheres.

Sendo assim percebe-se que o objetivo do trabalho foi alcançado. Foi possível identificar através das entrevistas que o comércio varejista é um ramo que atrai várias empreendedoras da cidade de Juazeiro do Norte, por ser um seguimento com múltiplas formas de atuação e foi nesse ramo que elas se destacaram.

Assim, verifica-se que a empreendedora brasileira desempenha um papel importante no desenvolvimento econômico do país, sendo responsável pela maioria dos novos negócios criados atualmente. Percebe-se que elas ganharam espaço e reconhecimento ao longo dos anos, que seus negócios apresentam muitas características positivas, porém que ainda há muitos desafios pela frente, como a consolidação dos seus direitos na sociedade e da conciliação dos seus papéis dentro da família e dos negócios.

Diante o exposto percebe-se que a pesquisa foi de fundamental importância. Podendo servir de base para futuros trabalhos, apresentando benefícios para a sociedade de modo geral e para acadêmicos que procuram pesquisar sobre temas afins.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo, 5º Edição, Pearson 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. 9.ed.São Paulo: Manole, 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**, Transformando Ideias em Negócios, 3 Edição, Elsevier, Rio de Janeiro: 2006. Disponível:
<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=oKlayz7rBVIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=empreendedorismo&ots=PICGNfZazF&sig=lfhJQ2VQON3DR127EH7CVaLalQ#v=onepage&q=empreendedorismo&f=false> Acesso em: 03 set. 2018.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FRANCO, Michele Maria Silva. **Empreendedorismo feminino**: características empreendedoras das mulheres na gestão das micro e pequenas empresas. 2014. Disponível em: <http://www.egepe.org.br/anais/tema07/333.pdf> Acesso em: 06 abr. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Global Entrepreneurship Monitor (2003). **Relatório Global de Empreendedorismo no Brasil – 2003**. Curitiba, PR: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Paraná.

JONATHAN, Eva G; SILVA, Taissa M. R. da. **Empreendedorismo feminino**: tecendo a trama de demandas conflitantes. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/psoc/v19n1/a11v19n1.pdf>>. Acesso em: 30.out.2018.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo, 6º Edição, Paulo, Atlas S.A, 2010.

LAUSCHNER, Mirella Cristina X. G. da Silva. **Os movimentos feministas: família x trabalho**. 154-156. In: Caderno de Resumos [expandido] do 16º Encontro Redor – Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudo e Pesquisas sobre a Mulher e Relação de Gênero e 2º Encontro de Estudo sobre Mulheres da Floresta: gênero, trabalho e meio ambiente. Manaus: Edua, 2010.

LOPES, Cristiane Maria Sbalqueiro. **Direito do trabalho da mulher**: da proteção à promoção. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30398.pdf>. Acesso em: 30 out, 2018.

MOREIRA, Márcio Borges. **Princípios básicos da análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MUNHOZ, G. de S. **Quais as contribuições que o estilo feminino de liderança traz para as organizações empreendedoras?** In: Encontro Nacional de Empreendedorismo. Maringá, 2000.

NOGUEIRA, Conceição. **Um novo olhar sobre as relações sociais de gênero**: feminismo e perspectivas críticas na psicologia social. Ed.: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia. 2001.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de direito do trabalho** - história e teoria geral do direito do trabalho, relações individuais e coletivas do trabalho. 20ª ed. rev., São Paulo, Saraiva, 2010.

RAPOSO, Kariny C. de Souza; ASTONI, Sílvia A. Ferreira. **A mulher em dois tempos**: a construção do discurso feminino nas revistas dos anos 50 e na atualidade. Cadernos Camilliani. **Revista do Centro Universitário São Camilo**, ES, v. 8, n. 2, p. 36-37, 2007.

SARDENBERG, Cecília M.B. **Conceituando “empoderamento” na perspectiva feminista**. Disponível em
<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6848/1/Conceituando%20Empoderamento%20na%20Perspectiva%20Feminista.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. **Introdução ao empreendedorismo**: Despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SALIM, Cesar; NASAJON, Claudio; SALIM, Sandra Mariani...et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

STEARNS, Peter N. **História das relações de gênero.** - 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo:** conceitos e práticas inovadoras. 2.ed. Erica: São Paulo, 2014.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch; GRAEFF, Júlia Furlanetto; TEIXEIRA, Rivanda Meira. **Planejamento estratégico e gestão feminina em pequenas empresas:** o caso das escolas particulares em Curitiba- Paraná. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302006000400002. Acesso em: 10 mar.2019.

ANEXO I**PERGUNTAS DA ENTREVISTA**

- 1 Você acredita que as mulheres empreendem na maioria das vezes mais por necessidade do que por oportunidade?
- 2 Quais os motivos levam as mulheres a empreender?
- 3 O âmbito familiar influênciadas nas tomadas de decisões?
- 4 Por qual motivo você escolheu o ramo varejista como campo de atuação?
- 5 Quais as dificuldades enfrentadas para atingir local de destaque no mercado de trabalho?
- 6 Quais as vantagens e as desvantagens em ser autônoma?
- 7 O que você entende sobre a relação de empoderamento feminino com o empreendedorismo?